

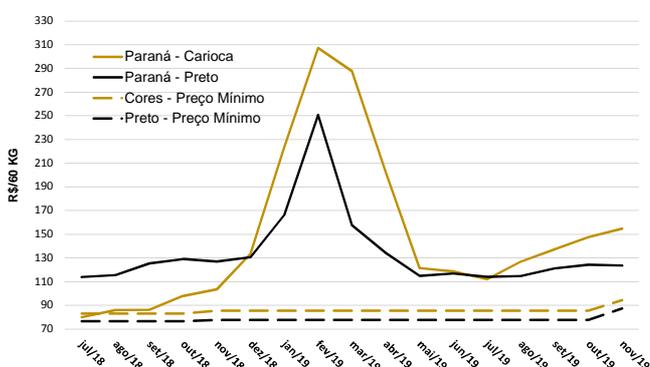
FEIJÃO – 25 a 29/11/2019

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	142,43	285,00	274,20	92,5	-3,8
Paraná	60kg	111,90	182,69	231,49	106,9	26,7
Bahia	60kg	155,00	216,96	217,54	40,3	0,3
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	125,38	131,68	132,08	5,3	0,3
Rio Grande do Sul	60kg	126,96	137,26	140,84	10,9	2,6
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	175,00	282,50	282,50	61,4	0,0
Feijão comum preto	60kg	162,50	172,50	175,00	7,7	1,4

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, a semana se encerra com expressivo volume de ofertas e fraca demanda, no entanto, os preços foram mantidos. Nota-se que muitos compradores estão adquirindo apenas o necessário para honrar seus compromissos, devido às dificuldades que estão encontrando no repasse de preços para o setor varejista. A origem do produto colocado à venda foi proveniente de Minas Gerais e São Paulo.

No decorrer desta semana, observou-se, na Bolsinha de Cereais de São Paulo, significativas sobras diárias de mercadorias provenientes dos plantios irrigados. A quase totalidade do referido produto apresenta dificuldade na venda por apresentar coloração mais escura, face ao tempo de colheita.

Cabe esclarecer que o montante de sobras, ou seja, mercadorias que não são negociadas na zona cerealista de São Paulo, voltam para os armazéns para serem colocadas à venda no dia seguinte, encontrando sérios obstáculos para a sua negociação, pois a maioria tem deficiência de qualidade. Muitos comerciantes evitam esse tipo de mercadoria, ao preço que vem sendo praticado, face às dificuldades de repasse ao setor varejista, ficando no aguardo de um melhor momento.

O mercado passa por um período de pressão baixista dos preços, e um dos principais motivos para esse comportamento está na dificuldade de negociação para os produtos direcionados aos supermercados, que não estão conseguindo desovar os seus estoques, devido ao baixo consumo.

No Sul do país, a semeadura da 1ª safra – 2019/2020 está concluída e a colheita está se iniciando, a produção é utilizada para o consumo local. A evolução da cultura é boa, sem problemas de sanidade e com bom desenvolvimento das plantas. Já em São Paulo, as colheitas seguem a todo vapor, o que causa um razoável acúmulo de mercadorias. Apesar da oferta ser considerada apertada para o abastecimento interno, até a entrada mais expressiva da safra paranaense, prevista para janeiro, a fraca demanda está impedindo uma melhor remuneração do produto.

O mercado passa por um período de entressafra. Neste momento, o Brasil dependente da safra do sudoeste de São Paulo, praticamente a única região que abastece o país com produto extra novo nos meses de novembro e dezembro, quando, a partir daí, começa a intensificar a colheita da safra paranaense. A safra paulista está estimada em aproximadamente 118,0 mil toneladas, volume considerado pequeno para o abastecimento interno até dezembro.

A expectativa dos agentes de mercado é de que, com a proximidade do início de mês, período em que as vendas junto aos varejistas normalmente são melhores, a demanda fique mais aquecida, podendo refletir positivamente nos atuais preços. No entanto, para os próximos dias, provavelmente o mercado continuará calmo, vez que, apesar do indicativo de uma oferta pequena, os comerciantes aguardam uma recuperação da demanda varejista, e no desenvolvimento da safra paulista, salvo se a oferta escassear em função de condições climáticas adversas.

Assim, em função da pouca oferta disponível para atender o abastecimento interno até o mês de dezembro, os valores devem continuar elevados para os consumidores. A temporada 2018/2019 encerra-se com uma produção estimada em 3.02 milhões de toneladas, isto é, abaixo das previsões de consumo e contribuindo, desta forma, para preços remuneradores aos produtores no decorrer deste ano.

Nesse foco, o comportamento dos preços ficará mais atrelado à disposição de compra das indústrias, ante as diversas opções de tipos, especialmente os comerciais, disponíveis no mercado, do que da disposição de vendas por parte dos produtores.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O mercado deverá continuar promissor, pois a produção está bem ajustada com a demanda, permitindo que os produtores tenham boa rentabilidade. O cenário deverá permanecer assim até o final do ano.